

20

CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S/A

ELETRONORTE

ESTUDOS AMBIENTAIS PARA O SISTEMA DE TRANSMISSÃO  
ASSOCIADO À USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

"PROGRAMA DE PESQUISA Nº 5 - ASSUNTOS INDÍGENAS"

TUC-54-0108-PR

CONSÓRCIO ENGEVIX/THEMAG  
DEZEMBRO/87

## INTRODUÇÃO

As Linhas de Transmissão e as Subestações do Sistema Associado à UHE Tucuruí interferem diretamente em três Áreas Indígenas: Mãe Maria (Índios Gaviões), Krikatij (Índios Krikatij) e Cana Brava (Índios Guajajara).

As linhas de transmissão do 1º Circuito, já implantadas, cortam as Áreas Indígenas acima mencionadas, respectivamente: em toda a largura de Mãe Maria (19 km); em 5 a 6 km, no sentido leste-oeste, de Krikatij e num trecho de 24 km de Cana Brava.

Esta travessia representa um desmatamento efetuado nas áreas em questão, que, somado ao do 2º Circuito, atinge uma faixa que varia de 125 a 136 m de largura, nos comprimentos acima referidos.

O escopo deste trabalho, portanto, é proceder ao diagnóstico das consequências e do processo de implantação das L.T. de Tucuruí, no que se refere diretamente às Áreas Indígenas atingidas. As consequências serão analisadas em função do tipo de interferência que a passagem das linhas de transmissão provocaram, em relação a aspectos de posse do território, tipo de aproveitamento dos recursos naturais, uso do solo, organização social das comunidades, comunicação com as cidades e agentes sociais externos e outros.

A análise do processo de implantação das linhas de transmissão envolve aspectos referentes ao período de construção da obra (presença de trabalhadores alheios às comunidades, por exemplo) e aos convênios firmados entre a FUNAI e a ELETRONORTE, com a participação das comunidades, desde o início da obra.

Lista-se a seguir os principais aspectos a serem abordados nos estudos:

- Caracterizar a situação atual da vida destes povos, tendo em vista mapear os conflitos pela posse de terra e a interferência de outros projetos nas áreas em questão.
- Levantar a história das tribos e as características particulares de cada uma de suas culturas e suas correspondentes formas de uso de suas terras.
- Verificar o impacto que a travessia das linhas de transmissão já causaram (Circuitos I e II).

- Conhecer, detalhadamente, as negociações com os índios feitas pela ELETRONORTE, quando da implantação dos Circuitos I e II.
- Conhecer os impactos que as linhas de transmissão já implantadas causaram nestas áreas indígenas.
- Verificar a presença de grupos indígenas arredios, próximos ao corredor das linhas de transmissão, tanto no Pará, quanto no Maranhão.
- Verificar a presença de famílias indígenas eventualmente espalhadas ao longo das linhas.
- Estudar os aspectos legais e institucionais envolvidos no caso.
- Elaborar relatório que contemple os aspectos acima mencionados e um conjunto de recomendações pertinentes aos problemas envolvidos no projeto.

Todos os aspectos abordados acima serão avaliados no sentido de fornecer subsídios à confecção do RIMA do 3º Circuito to.

↓  
projeto?

### 3 PLANO DE TRABALHO

#### 3.1 Atividades Previstas

##### 3.1.1 Levantamento bibliográfico

Obtenção de dados em livros e outras publicações tais como: relatórios, jornais e outros tipos, com vistas a reunir os dados secundários referentes à caracterização dos povos indígenas envolvidos, bem como à história e os problemas mais recentes sobre questões de terra e outras informações nas áreas indígenas.

##### 3.1.2 Análise de documentação

Análise da documentação constante dos processos das Áreas Indígenas junto à FUNAI, em Brasília e nas Administrações Regionais de Marabá e Imperatriz, e outras localidades.

##### 3.1.3 Emissão de Relatório Preliminar de Diagnóstico Regional

##### 3.1.4 Viagem de campo

Levantamento de dados primários referentes à caracterização da situação atual (população, economia, uso da terra, saúde, educação, etc.) dos povos indígenas envolvidos e à interferência direta das linhas de transmissão.

##### 3.1.5 Elaboração do Relatório Final

Uma vez analisados os dados obtidos no levantamento bibliográfico, na pesquisa de documentos na FUNAI e nos levanta

mentos de campo, será possível a elaboração do Relatório Final, que contemplará os aspectos mencionados no escopo.

### 3.2 Equipe e Organização dos Trabalhos de Campo

Em função do pouco tempo disponível para o diagnóstico e do volume de dados necessários, este trabalho deverá ser feito simultaneamente por três antropólogas: Lúcia Helena Rangel, Maria Elisa Ladeira e Yara Ferraz.

Caberá a Lúcia Helena Rangel o levantamento da Área Indígena na Cana Brava (Guajajara), cuja população é de aproximadamente 3020 pessoas, distribuídas em 34 aldeias, que representam pequenos núcleos familiares, das quais 14 estão localizadas ao longo das linhas de transmissão.

Caberá a Maria Elisa Ladeira o levantamento da Área Indígena na Krikatij, com população de aproximadamente 347 pessoas, agrupadas na aldeia São José.

Caberá a Yara Ferraz o levantamento da Área Indígena Mãe Maria (Gavião-Parkatejê) com população de aproximadamente 216 pessoas, agrupadas na aldeia Kaikoturê.

CRONOGRAMA

1 9 8 8

180 hr  
 90 m  
 Todos  
 120  
 420 hr  
 330 man  
 300

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Levantamento Bibliográfico	XXXXXXXX					
Análise Doc. ELETRONORTE	XXXXXXXX		90			
Emissão de Rel. Prel. Diagnóstico		XXXX				
Viagem de Campo			XXXX	330		
Avaliação Impactos			XXXX			
Mitigação Monitoramento				XXXX		
Relatório Final				XXXX	300	

5 CUSTO

5.1 Mão de Obra

O custo total da mão de obra, englobando os trabalhos das antropólogas Lucia Helena Rangel, Maria Elisa Ladeira e Yara Ferraz, para execução dos serviços previstos nos itens 2 e 3 deste Programa é de 2.340 OTN.

5.2 Despesas Diretas

O custo total das despesas diretas necessárias à execução dos trabalhos previstos nos itens 2 e 3 deste Programa, que englobam, passagens aéreas, estadias, alimentação, locomoção e material fotográfico, é de 586 OTN.

6 CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- 6.1 Após a conclusão das atividades referentes a levantamento bibliográfico e análise da documentação em poder da ELETRONORTE ----- 360 OTN.
- 6.2 Após a entrega e aprovação pela ELETRONORTE do Relatório de Diagnóstico preliminar ----- 360 OTN.
- 6.3 Quando aprovada pela ELETRONORTE a realização das viagens de campo ----- 946 OTN. 360
- 6.4 Após a entrega e aprovação pela ELETRONORTE do estudo de avaliação dos impactos e de mitigação e monitoramento ---  
----- 360 OTN.
- 6.5 Após a entrega e aprovação pela ELETRONORTE do Relatório Final ----- 900 OTN.

2.926,00

recebido  
9/5/50